



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
CNPJ 10.673.078/0001-20



Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Dourados - MS
Fevereiro/2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
CNPJ 10.673.078/0001-20



ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Dourados - MS
Fevereiro/2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

CNPJ 10.673.078/0001-20



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPI)

Marco Hiroshi Naka

Diretora de Pós-Graduação

Tatiane Alfonso de Araújo

Coordenador de Pós-Graduação

Raphael Gustavo Stafoca

Diretor Geral do *Campus* de Dourados

Carlos vinícius da silva Figueiredo

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Nátalli Macedo Rodrigues Falleiros

Coordenadora do Curso de Pós-Graduação

Simone Estigarribia de Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

CNPJ 10.673.078/0001-20



Nome da Unidade:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul Câmpus: Dourados - MS
CNPJ/CGC:	10673078/0001-20
Data:	Outubro/2016

Denominação: Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Certificação:	Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
Carga horária:	360h
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC:	60h
Carga horária total:	420h



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. OBJETIVOS.....	5
2.1 OBJETIVO GERAL.....	5
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
3. PÚBLICO-ALVO	6
3.1 FORMA DE INGRESSO	6
4. JUSTIFICATIVA	6
4.1 NÚMERO DE VAGAS A SER OFERTADO	10
4.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	10
4.3 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE MATO GROSSO DO SUL	12
4.4 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO	14
4.5 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE DOURADOS.....	20
5. O INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	26
5.1 LOCALIZAÇÃO	28
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	28
6.1 MATRIZ CURRICULAR.....	29
6.2 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	30
6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	31
6.4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	40
6.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	41
6.6 REPROVAÇÃO E REGIME DE DEPENDÊNCIA.....	42
7. EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA DA ESPECIALIZAÇÃO	42
7.1 PESSOAL DOCENTE E UNIDADES CURRICULARES QUE LECIONAM	42
7.2 EQUIPE ADMINISTRATIVA	44
7.3 EQUIPE DE FORMAÇÃO CONTINUADA	44
8. AVALIAÇÃO	44
8.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	44
8.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	45
9. INFRAESTRUTURA	46
10. FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	47
11. CRONOGRAMA E EXECUÇÃO	47
12. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DO PROGRAMA.....	51
13. CERTIFICAÇÃO	52



1. IDENTIFICAÇÃO

Denominação: **Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT.**

Modalidade: Presencial.

Duração: 3 módulos ofertados em 18 meses.

Início do Programa: Turma I, em 2017/1.

Regime de ensino: Modular.

Regime de matrícula: Por módulos, conforme o Artigo 32 do Regulamento da organização didático-pedagógica dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

Certificação conferida: **Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.**

Vagas: 30.

Campus: Dourados.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Formar docentes especialistas em nível de pós-graduação *lato sensu*, para a apropriação e o desenvolvimento de conhecimentos acerca das especificidades da Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer a compreensão crítica do processo de ensino e aprendizagem na EPCT;
- Possibilitar o aprofundamento de conhecimentos acerca da docência na EPCT e da pesquisa no contexto escolar;
- Possibilitar a articulação entre teoria e prática educacional na perspectiva da práxis pedagógica crítica e reflexiva;



- Promover debates sobre o ensino na educação profissional e tecnológica, possibilitando o enfrentamento de problemáticas atuais a partir de diferentes perspectivas teóricas;
- Oferecer formação pedagógica aos professores graduados, não licenciados em atendimento ao Artigo 40 da Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.

3. PÚBLICO-ALVO

Graduados em diversas áreas que tenham interesse pela docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT e pretendam obter a certificação de Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT.

3.1 FORMA DE INGRESSO

Processo seletivo, conforme critérios estabelecidos em edital. A oferta de 30 vagas no *Campus* Dourados é destinada preferencialmente os servidores do IFMS. As vagas remanescentes poderão ser destinadas a candidatos externos.

4. JUSTIFICATIVA

O IFMS, com sua estrutura *multicampi*, instalado em diferentes regiões do estado de Mato Grosso do Sul possui compromisso voltado à oferta de educação profissional e formação de professores visando atender às demandas e particularidades locais para possibilitar aos jovens e adultos uma formação integral que possibilite ingresso no mundo do trabalho sem migrar para outros estados ou regiões do país, contribuindo com o desenvolvimento local e regional.

Desse modo, é função social do IFMS ofertar formação pedagógica para docentes que atuam na educação profissional, inclusive em cursos integrados à Educação Básica. Considerando que muitos dos docentes que atuam nos espaços institucionais de educação profissional e tecnológica não possuem formação inicial específica para a docência, tornando urgente a oferta de cursos que atendam a essa peculiaridade.



A oferta do curso contribui para o cumprimento da Meta 16 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) que estabelece

[...] formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, a oferta do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo IFMS visa a atender prioritariamente às demandas oriundas do processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e também aos profissionais que atuam ou pretendam atuar como docentes em cursos dessa natureza. A ampliação de ofertas de matrículas na Educação Básica, nas últimas décadas, não foi acompanhada do equivalente aumento de docentes formados em cursos de licenciatura para atuar em unidades curriculares do campo das Ciências Exatas ou em outras áreas que possibilitem o exercício da docência na Educação Profissional.

Diante da incipiente oferta de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação Profissional, há uma ampla demanda de profissionais em busca de aprimoramento profissional para atuar nesse campo. Para atender a essa demanda, o IFMS propõe-se a realizar esta Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, fundamentada no Título IV, da Resolução n. 6/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A Resolução supracitada permite que os cursos de Formação Pedagógica, de que trata a Resolução do CNE/CP 02/97, destinados aos professores graduados não licenciados em efetivo exercício sejam ofertados, excepcionalmente, na forma de pós-graduação *lato sensu*, de caráter pedagógico. O prazo dessa excepcionalidade encerrar-se-á no ano de 2020. Com carga horária de 360h e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, este com 60h, a Especialização destina-se a atender às necessidades de formação de professores para a Educação Profissional em Nível Médio, inclusive no Programa Nacional de Integração da



educação profissional com a Educação Básica, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Além da exigência posta pelo ordenamento legal, a formação pedagógica para atuar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica destina-se a suprir uma lacuna apontada nas pesquisas em educação e percebida no contexto educacional que consiste na necessidade de melhor compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, as especificidades da organização escolar e o papel do professor no cenário da educação profissional. A atenção a tais lacunas reitera que as relações sociais mediadas pelas interações entre educação e o mundo do trabalho,

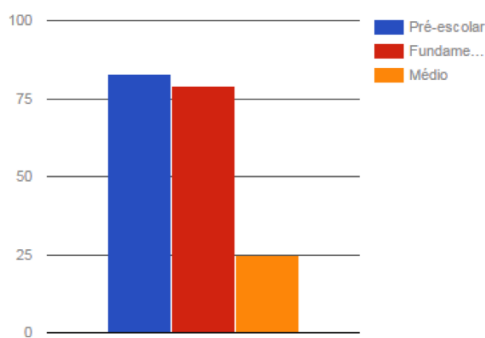
[...] demandam o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional (KUENZER, 2002, p. 02).

Nesse sentido, a oferta do curso de Especialização em em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT, justifica-se pela inexistência de cursos de especialização que contemplem as especificidades da educação profissional, científica e profissional. Destacamos que mesmo Dourados sendo considerada Cidade Universitária, possuindo cinco Universidades (duas públicas) e vários cursos de licenciatura, nenhum curso é específico na área proposta. Diante disso a cidade de Dourados carece dessa formação específica para qualificar o atendimento.

Além do ensino superior, o município também oferece capacitação para o nível médio e técnico, contando com escolas públicas e privadas, conforme observado nas figuras 6 e 7.

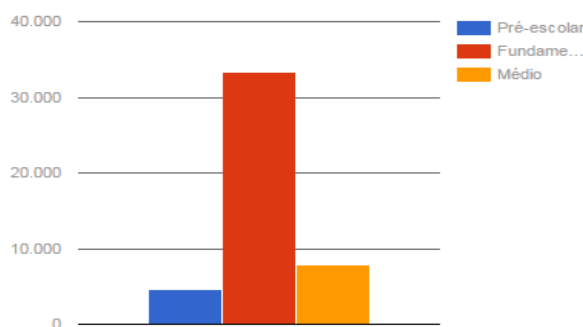


Figura 6- Número de escolas por nível de ensino – Dourados-MS



Fonte: www.ibge.gov.br

Figura 7- Número de matrículas por nível de ensino – Dourados-MS (2012)



Fonte: www.ibge.gov.br

A cidade exerce grande influência regional, os cenários de desenvolvimento reservam para a cidade uma face privilegiada em sua posição geográfica que garante relevante papel central na geopolítica regional. Dourados é uma das 39 cidades do Brasil com a classificação Capital Regional.

Diante da inexistência de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação Profissional, a oferta desse curso pelo IFMS visa a atender a atual necessidade de habilitação para a docência na educação técnica de nível médio nas diferentes redes de ensino e no próprio IFMS.

O processo formativo a ser realizado parte do princípio de que para atuar nessas áreas da educação, o professor necessita desenvolver uma prática pedagógica que vise romper com a dualidade entre a formação clássica e a formação para o trabalho e que objetive a formação de sujeitos emancipados,



capazes de colocar-se criticamente diante da realidade histórica, participando das dimensões pública e privada, em prol do bem comum.

Nessa perspectiva, o curso fundamenta-se na integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, visando contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou que venham a atuar como docentes na Educação Profissional sustentando-se nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa.

4.1 NÚMERO DE VAGAS A SER OFERTADO

Serão ofertadas 30 vagas, sendo 15 destinadas aos servidores do IFMS e 15 destinadas a comunidade.

4.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A legislação que fundamenta a Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica do IFMS é a seguinte:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB
- Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro;
- Lei nº 9.795/99 - Que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso;
- Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o magistério, em nível médio e superior;
- Resolução CNE/CES nº 01/2007 – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização;
- Lei nº 11.645/2008 - inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.



- Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- Resolução CNE/CEB nº4/2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Principalmente no que se refere as seguintes metas e estratégias:
 - Estratégia 4.16 incentivar a inclusão nos cursos de licenciatura e nos demais cursos de formação para profissionais da educação, inclusive em nível de pós-graduação, observado o disposto no caput do art. 207 da Constituição Federal, dos referenciais teóricos, das teorias de aprendizagem e dos processos de ensino-aprendizagem relacionados ao atendimento educacional de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação;
 - Meta 16 - formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino;
 - 16.1 realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;



- 16.2 consolidar política nacional de formação de professores e professoras da educação básica, definindo diretrizes nacionais, áreas prioritárias, instituições formadoras e processos de certificação das atividades formativas;
- LEI nº 13.146, de 6 julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução nº2/2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
 - Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFMS e demais documentos institucionais.

4.3 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE MATO GROSSO DO SUL

Mato Grosso do Sul é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está localizado ao sul da região Centro-Oeste. Tem como limites os estados de Goiás a nordeste, Minas Gerais a leste, Mato Grosso ao norte, Paraná ao sul e São Paulo a sudeste, além da Bolívia a oeste e o Paraguai a oeste e ao sul. Sua população estimada em 2014 (IBGE) é de 2.619.657 habitantes. Possui uma área de 357.145,534 km², sendo, para efeito de comparação, ligeiramente maior que a Alemanha. Localizado no centro da América do Sul, o estado tem grande importância estratégica para o Brasil.

Figura 1- Localização de Mato Grosso do Sul





A história da colonização da região oeste do Brasil, onde hoje está a unidade federativa, é bastante antiga, remontando ao período colonial anteriores ao Tratado de Madri, de 1750, quando passou a integrar oficialmente à coroa portuguesa.

Durante o século XVII, foram instaladas duas reduções jesuíticas, Santo Inácio de Caaguaçu e Santa Maria da Fé do Taré, entre os índios Guarani na região, então conhecida como Itatim. Uma parte do antigo estado estava localizada dentro da Amazônia legal, cuja área, que antes ia até o paralelo 16, estendeu-se mais para o sul, a fim de beneficiar com seus incentivos fiscais a nova unidade da federação.

Em sua ocupação inicial, as bacias fluviais do Rio Paraguai e do Rio Paraná, com seus respectivos afluentes, exerceram um papel de grande relevância, visto que através delas, tanto os espanhóis, que adentraram na região através do estuário do Rio da Prata, quanto os portugueses, que adentraram pelo interior do país navegando pelos Rios Tietê, Grande, Sucuriú, Pardo, Verde e Ivinhema até alcançar os rio da bacia do Rio Paraguai, principalmente os rios Miranda e Taquari, buscavam atingir o norte do país, principalmente em busca do ouro das minas de Cuiabá. No percurso, foram fundando vilas e povoados, conquistando definitivamente o oeste brasileiro.

Nesse contexto, o porto dinamiza o desenvolvimento da cidade de Corumbá, que torna-se a maior e mais rica cidade da região. Como parte desse processo de ocupação, surgiram atividades econômicas complementares como a pecuária, a extração vegetal e mineral, a agricultura e o comércio, bases de um acelerado desenvolvimento principalmente a partir do século XIX.

Após um período de subordinação às vias fluviais, o prolongamento da antiga linha férrea noroeste do Brasil, já no século XX, constituiu um dos elementos que impulsionaram o desenvolvimento demográfico e da economia do estado, impulsionando o crescimento de povoados e cidades como Campo Grande, Miranda, Aquidauana e Três Lagoas.

O crescimento econômico da porção sul do então Estado do Mato Grosso, dinamizou o processo separatista em relação à porção norte, culminando na Lei Complementar nº 31 que, em 11 de outubro de 1977, criou o Estado do Mato Grosso do Sul, implantado definitivamente em 1º de janeiro de 1979. Entre 1979 e 1982, a



nova unidade federativa foi governada por um interventor nomeado pelo presidente da república. Depois disto ocorreram as primeiras eleições para governador.

Nesse contexto, a cidade de Campo Grande, torna-se a capital do Estado do Mato Grosso do Sul. É também a cidade mais rica e populosa. Destacam-se, também, social e economicamente outras cidades como Dourados, Três Lagoas, Corumbá, Ponta Porã, Aquidauana, Nova Andradina, Naviraí, Coxim e Jardim.

O estado tem como bebida típica o Tereré, e é considerado o estado-símbolo dessa bebida e maior produtor de erva-mate da região Centro-Oeste do Brasil. O uso desta bebida, derivada da erva-mate (*Ilex paraguariensis*), nativa do Planalto Meridional do Brasil, é de origem pré-colombiana.

O Aquífero Guarani compõe parte do subsolo do estado, sendo o Mato Grosso do Sul detentor da maior porcentagem do Aquífero dentro do território brasileiro.

Reconhecido pela grande produção agropecuária, o estado é contemplado com riquezas naturais de reconhecimento mundial, como o Parque Nacional do Pantanal Matogrossense e o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, importantes unidades de conservação da biosfera e que dinamizam a atividade turística na região.

Por fim, é fundamental destacar que o estado do Mato Grosso do Sul faz fronteira com a Bolívia e o Paraguai, dois países sul-americanos de grande relevância para os interesses econômicos e sociais, no contexto da integração comercial, cultural e tecnológica dos povos sul-americanos.

4.4 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO

A Região da Grande Dourados é composta por onze municípios: Maracaju, Rio Brilhante, Itaporã, Douradina, Deodápolis, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Jateí, Caarapó e Vicentina, como pode-se observar na figura a seguir.

Figura 2- Microrregião de Dourados-MS



Fonte: www.semade.ms.gov.br

A Região possui relevo predominantemente plano, geralmente elaborado por várias fases de retomada erosiva. A altimetria varia de 300 a 600m, constituídas por rochas basálticas da formação Serra Geral e Caiuá. Recoberto por Latossolo Roxo, Vermelho-escuro e outros em menor proporção, tem indicação prioritariamente para áreas para lavoura.

Pode-se verificar na tabela abaixo que, com uma área de 20.941 km² e uma população de 389.233 habitantes, a microrregião de Dourados passou por um rápido crescimento econômico fundamentado na exploração de grandes lavouras (soja, milho e trigo) e na exploração da pecuária. Hoje resta pouco da cobertura vegetal original. As principais lavouras exploradas na Região, estão concentradas nos municípios de Maracaju, Caarapó, Rio Brilhante, Itaporã e Dourados, sendo este último um dos maiores centros do agronegócio no Brasil.

Tabela 1- Dados gerais – Microrregião de Dourados (2013)

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO DE ORIGEM	POPULAÇÃO	EXTENSÃO TERRITORIAL (km ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km ²)	IDH		
					1991	2000	2010
Caarapó	Dourados	27.554	2.089,60	13,19	0,4220	0,5480	0,6920
Deodápolis	Gl. Dourados, Fat. do Sul e Dourados	12.524	831,21	15,07	0,4070	0,5830	0,6940
Douradina	Dourados	5.616	280,79	20,00	0,4420	0,5670	0,6990
Dourados	Ponta Porã	207.498	4.086,24	50,78	0,5120	0,6360	0,7470
Fátima do Sul	Iguatemi	19.260	315,16	61,11	0,4730	0,5960	0,7140
Glória de Dourados	Dourados	10.025	491,75	20,39	0,4850	0,6040	0,7210
Itaporã	Dourados	22.231	1.321,81	16,82	0,4470	0,5500	0,6540
Jateí	Dourados	4.051	1.927,95	2,10	0,4040	0,5600	0,7080
Maracaju	Nioaque	41.099	5.299,18	7,76	0,4800	0,5970	0,7360
Rio Brilhante	Campo Grande	33.362	3.987,40	8,37	0,4750	0,5840	0,7150
Vicentina	Fátima do Sul	6.013	310,16	19,39	0,4210	0,5940	0,7110
Total		389.233	20.941	18,59			



Fonte: www.semade.ms.gov.br

A Microrregião de Dourados apresenta uma densidade demográfica de 18,59 hab/km², maior que a do estado de Mato Grosso Sul. Destaque para o município de Dourados, com a segunda maior densidade demográfica e o maior contingente populacional. Verifica-se na tabela abaixo que a população total da região representa 13,7% da população total do Estado (IBGE, 2010).

Tabela 2- População – Microrregião de Dourados (Censo IBGE 2010)

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	POPULAÇÃO MASCULINA	POPULAÇÃO FEMININA
Caarapó	25.763	18.305	7.458	71,05	12.913	12.850
Deodápolis	12.131	10.042	2.089	82,78	6.126	6.005
Douradina	5.365	3.286	2.079	61,25	2.722	2.643
Dourados	196.068	181.086	14.982	92,36	96.342	99.726
Fátima do Sul	19.024	16.956	2.068	89,13	9.360	9.664
Glória de Dourados	9.928	7.671	2.257	77,27	4.895	5.033
Itaporã	20.879	13.302	7.577	63,71	10.411	10.468
Jateí	4.017	1.871	2.146	46,58	2.094	1.923
Maracaju	37.407	32.225	5.182	86,15	19.389	18.018
Rio Brilhante	30.647	24.540	6.107	80,07	15.699	14.948
Vicentina	5.901	4.243	1.658	71,90	2.959	2.942
Total	367.130	313.527	53.603	85,40	182.910	184.220

Fonte: www.semade.ms.gov.br

Nesse sentido, conforme pode ser verificado na tabela abaixo, em 2013 a Região da Grande Dourados produziu aproximadamente cinco milhões de toneladas de grãos, representando 36,4,% do volume colhido naquele ano pelo Estado, sendo que as principais culturas em destaque são o milho, 3,0 milhões de toneladas, a soja com 1,9 milhões de toneladas e a cana-de-açúcar com mais de 14 milhões de toneladas colhidas.

Tabela 3- Produção agrícola – Microrregião de Dourados (2013)



MUNICÍPIO	TOTAL DE GRAOS		CANA-DE-AÇUCAR		MANDIOCA	
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Caarapó	555.618	150.820	1.933.903	24.318	9.000	300
Deodápolis	55.184	13.320	205.409	3.244	27.500	1.100
Douradina	92.515	24.150	5.287	156		
Dourados	1.053.967	283.825	3.133.568	49.726	16.500	750
Fátima do Sul	61.837	18.100	91.134	1.191	14.750	590
Glória de Dourados	9.096	3.390			9.000	500
Itaporã	530.334	133.300	269.005	5.551	110	10
Jateí	57.950	16.900	664.319	7.975	12.000	600
Maracaju	1.752.858	433.330	2.367.983	34.284	1.800	100
Rio Brilhante	792.400	197.250	5.205.433	83.326	6.000	300
Vicentina	27.206	8.007	369.608	4.759	20.000	800
Total	4.988.965	1.282.392	14.245.649	214.530	116.660	5.050

Fonte: www.semade.ms.gov.br

A Região possui forte tendência para bovinocultura de corte. Existem frigoríficos com Serviço de Inspeção Federal cujos produtos são comercializados tanto dentro do Estado quanto com outros estados e países. Ressalta-se também a suinocultura, que conta com sistemas integrados de produção liderados por empresas altamente tecnificadas e com capacidade de exportação para outros estados e países. A avicultura de corte e a ovinocultura também têm experimentado um período de expansão. As tabelas 4 e 5 abaixo evidenciam esse potencial produtivo:

Tabela 4- Produção pecuária – Microrregião de Dourados (2013)

MUNICÍPIO	BOVINOS	SUINOS	OVINOS	AVES	EQUINOS
Caarapó	97.136	21.323	7.812	1.447.950	2.886
Deodápolis	88.767	8.688	2.647	128.646	2.452
Douradina	12.488	876	778	500.290	420
Dourados	162.625	54.982	14.324	2.263.997	4.504
Fátima do Sul	18.102	13.278	1.490	1.049.972	795
Glória de Dourados	67.530	129.335	1.494	1.078.896	1.780
Itaporã	39.421	107.287	1.770	972.132	1.287
Jateí	147.627	75.002	4.286	178.724	3.139
Maracaju	205.462	4.699	8.020	245.413	4.367
Rio Brilhante	127.388	3.415	4.519	246.204	3.032
Vicentina	24.031	18.354	534	521.892	1.125
Total	990.577	437.239	47.674	8.634.116	25.787

Fonte: www.semade.ms.gov.br



Tabela 5- Produção de derivados da pecuária – Microrregião de Dourados (2013)

MUNICÍPIO	LEITE DE VACA (mil litros)	LÃ DE OVELHA (kg)	OVOS DE GALINHA (mil dúzias)	MEL DE ABELHAS (kg)
Caarapó	2.910,0	2.910	43	6.000
Deodópolis	7.932,0	7.932	54	5.200
Douradina	1.840,0	1.840	48	1.600
Dourados	17.546,0	17.546	1.627	55.000
Fátima do Sul	1.756,0	1.756	77	12.000
Glória de Dourados	11.344,0	11.344	39	4.950
Itaporã	3.170,0	3.170	93	3.000
Jatei	6.009,0	6.009	43	1.580
Maracaju	3.195,0	3.195	982	14.000
Rio Brilhante	8.792,0	8.792	673	9.000
Vicentina	2.930,0	2.930	43	2.500
Total	67.424	67.424	3.722	114.830

Fonte: www.semade.ms.gov.br

O setor industrial liga-se principalmente às áreas de esmagamento de soja, álcool e abate de animais, com razoável grau de diversificação e verticalização da cadeia produtiva. Dourados é o principal pólo industrial, comercial e de serviços da Região. A tabela a seguir evidencia esse potencial produtivo:

Tabela 6- Produto Interno Bruto – Microrregião de Dourados (2013)

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO – V A (R\$ 1.000,00)			PIB (R\$ 1.000,00)	PIB PER CAPITA (R\$ 1,00)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Caarapó	185.027	167.437	292.750	735.688,97	27.728,36
Deodópolis	32.676	19.639	84.085	147.328,78	12.018,01
Douradina	23.019	7.029	43.050	79.413,17	14.544,54
Dourados	328.675	957.131	2.917.971	4.940.434,39	24.612,46
Fátima do Sul	22.829	36.814	160.898	244.436,77	12.848,86
Glória de Dourados	30.125	13.412	73.943	126.230,00	12.736,35
Itaporã	124.035	44.402	221.799	448.554,52	20.919,43
Jatei	47.770	4.615	35.102	94.289,41	23.542,92
Maracaju	418.035	164.151	574.976	1.321.555,84	33.803,70
Rio Brilhante	367.710	207.712	383.986	1.067.837,95	33.500,80
Vicentina	24.678	20.911	45.292	100.266,32	16.936,88
Total	1.604.580	1.643.253	4.833.852	9.306.036,12	24.733,52

Fonte: www.semade.ms.gov.br

A Região da Grande Dourados, conforme pode ser visto na tabela a seguir, vem se transformando em pólo de produção de álcool e açúcar no Estado. Das 25 unidades industriais desse segmento em operação atualmente no Mato Grosso do



Sul, oito estão localizadas dentro dessa região, localizadas nos municípios de Rio Brilhante, Dourados, Caarapó, Maracaju, Fátima do Sul e Vicentina.

Tabela 7- Estabelecimentos empresariais – Microrregião de Dourados (2013)

MUNICÍPIO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA	COMÉRCIO VAREJISTA
Caarapó	64	21	376
Deodápolis	28	08	220
Douradina	14	03	65
Dourados	597	262	3679
Fátima do Sul	38	15	376
Glória de Dourados	22	04	180
Itaporã	41	18	241
Jatei	06	0	32
Maracaju	91	47	715
Rio Brilhante	75	28	454
Vicentina	16	02	71
Total	992	408	6.409

Fonte: www.semade.ms.gov.br

A Microrregião de Dourados, conforme observa-se na tabela a seguir, destaca-se no cenário sul-matogrossense como um pólo educacional, caracterizando-se pela presença de universidades, escolas técnicas e uma grande rede de educação básica.

Tabela 8- Educação – Microrregião de Dourados (2013)

MUNICÍPIO	ESCOLAS - EDUCAÇÃO BÁSICA					SALAS DE AULA EXISTENTES				
	Total	Munic	Est	Fed	Partic	Total	Munic	Est	Fed	Partic
Caarapó	19	10	7	0	2	166	96	57	-	13
Deodápolis	12	4	6	0	2	89	19	50	-	20
Douradina	5	4	1	0	0	37	23	14	-	-
Dourados	124	73	22	0	29	1.322	612	266	-	444
Fátima do Sul	13	6	4	0	3	139	55	56	-	28
Glória de Dourados	9	3	4	0	2	85	26	43	-	16
Itaporã	14	5	6	0	3	115	34	51	-	30
Jatei	4	2	2	0	0	36	14	22	-	-
Maracaju	28	14	4	0	10	288	140	54	-	94
Rio Brilhante	25	19	3	0	3	242	184	38	-	20
Vicentina	5	2	3	0	0	52	20	32	-	-
Total	258	142	62	0	54	2571	1223	683	0	665

Fonte: www.semade.ms.gov.br

Outro aspecto a ser destacado é o atendimento à saúde que a região da grande Dourados presta à porção meridional do Mato Grosso do Sul. Nesse contexto, conforme pode-se observar abaixo, a cidade de Dourados apresenta-se



como importante centro de saúde, concentrando 8 hospitais, 31 unidades básicas de saúde e 690 leitos disponibilizados à população.

Tabela 9- Saúde – Microrregião de Dourados (2013)

MUNICÍPIO	HOSPITAL-GERAL	HOSPITAL ESPECIALIZADO	CENTRO DE SAÚDE / UNIDADE BÁSICA	POSTOS DE SAÚDE	LEITOS EXISTENTES
Caarapó	1	-	6	0	30
Deodópolis	1	-	5	3	32
Douradina	-	-	2	2	-
Dourados	7	1	31	-	690
Fátima do Sul	2	-	7	-	92
Glória de Dourados	1	-	4	1	12
Itaporã	1	-	9	1	15
Jateí	1	-	3	2	21
Maracaju	1	-	8	2	52
Rio Brilhante	1	-	10	3	43
Vicentina	1	-	3	1	5
Total	17	1	88	15	992

Fonte: www.semade.ms.gov.br

Por fim, como verificado na tabela abaixo, pode-se destacar a importante capacidade arrecadadora da Microrregião de Dourados, novamente com a cidade de Dourados destacando-se na distribuição dos recursos arrecadados, sempre com valores maiores que o de todos os demais municípios no seu conjunto.

Tabela 10. Receita Tributária Arrecadada – Microrregião de Dourados (2013)

MUNICÍPIO	ICMS	ISS	IPTU	ITBI
Caarapó	26.806.722,64	2.929.317,53	1.188.168,47	608.345,35
Deodópolis	3.947.454,50	781.239,71	248.800,31	328.672,21
Douradina	436.193,40	356.088,00	34.112,68	38.952,83
Dourados	399.301.129,71	41.879.565,49	33.798.876,48	14.168.663,35
Fátima do Sul	9.437.265,75	584.051,72	512.947,69	326.092,14
Glória de Dourados	3.307.140,49	201.559,94	737.773,93	116.613,20
Itaporã	23.042.593,65	1.139.827,99	540.599,17	830.432,18
Jateí	998.177,25	970.076,62	2.618,09	442.946,86
Maracaju	52.417.445,11	5.470.822,06	1.308.299,66	2.400.214,06
Rio Brilhante	48.016.072,73	11.488.234,35	1.128.535,84	1.031.353,75
Vicentina	3.304.169,14	250.857,84	53.383,93	72.161,64
Total	571.014.364,37	66.051.641,25	39.554.116,25	20.364.447,57

Fonte: www.semade.ms.gov.br

4.5 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE DOURADOS



Localizado na porção meridional (Figura 3) do estado do Mato Grosso do Sul, o município de Dourados tem área total de 4.086,237 km² e área urbana de 40,68 km², tem como distritos as localidades de Guaçu, Indapólis, Formosa, Itaum, Macaúba, Panambi, Picadinha, Vila São Pedro e Vila Vargas. Tem ainda no seu território os biomas Cerrado e Mata Atlântica.

Figura 3- Localização de Dourados no Estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: www.dourados.ms.gov.br

Fundada em 1935, a cidade de Dourados teve um lento desenvolvimento até a segunda metade do século XX. A partir dos anos 1950, com a abertura das rodovias, passou por um processo de desenvolvimento mais acelerado, tornando-se um centro agropecuário.

As terras atuais do município eram habitadas por povos indígenas das etnias Terenas, Kaiowá e Guarani. Durante o processo de colonização e ocupação por pessoas da sociedade nacional, foi criada uma reserva de terras para todo o contingente de famílias indígenas que viviam na região. Hoje, cerca de 12.500 índios das três etnias vivem na Reserva Indígena de Dourados, localizada a apenas 5 quilômetros do centro da cidade.

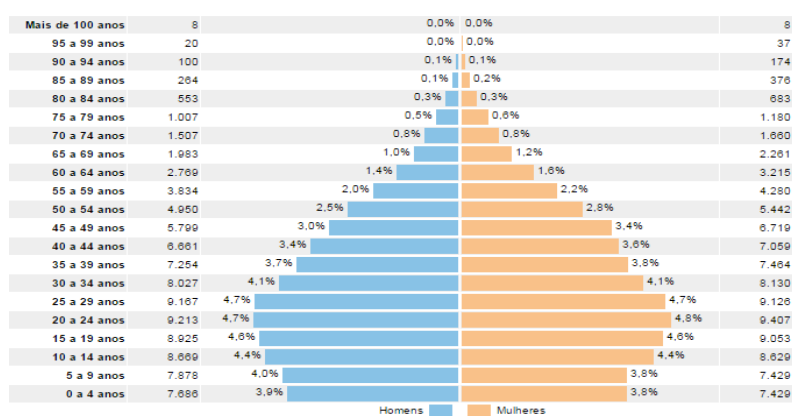
Em 1910, Marcelino Pires, proprietário da fazenda Alvorada, doou parte desta, para criação do Patrimônio de Dourados que, pelo Decreto Estadual de n° 30 de 20 de dezembro de 1935, foi oficialmente transformada em município.

Nos anos 1990, o desenvolvimento comercial e de serviços na zona urbana foi decisivo para que Dourados se consolidasse como pólo regional que, no contexto da porção sul do estado, fica numa área com quase um milhão de habitantes.



Com uma população estimada pelo IBGE (2015) em 212.870 habitantes, Dourados configura-se como a segunda cidade mais populosa de Mato Grosso do Sul, com 52,09 hab/km². Sua população caminha para o cenário de estabilização demográfica, com o aumento do número de jovens e adultos e diminuição do número de nascimentos. O processo, conforme pode-se observar na figura abaixo, embora em fase inicial, é mais acelerado que os do estado e do país.

Figura 4- Distribuição da população por sexo e idade em 2010 – Dourados-MS



Fonte: www.ibge.gov.br

A população economicamente ativa em Dourados é de 78.227 pessoas, sendo 47.452 homens e 30.775 mulheres. A cidade tem grande parte do território voltada para o setor primário. A cultura agrícola foi introduzida no município devido à migração dos sulistas que chegaram em razão dos preços baixos das terras. Essa cultura elevou a área plantada de 3.500 para 134 mil hectares entre os 1970 e 1980. Na pecuária destaca-se a criação suína e de aves. Também existem criações de bicho da seda e da pecuária bovina.

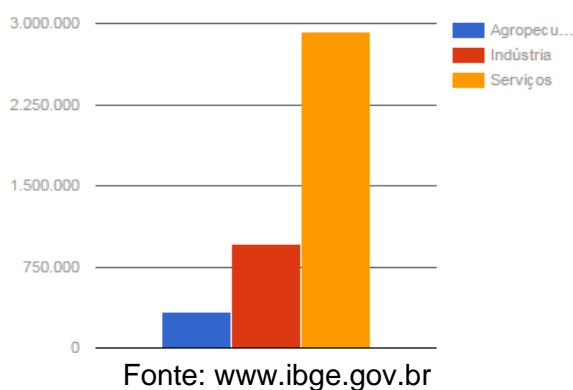
Em Dourados se destacam as indústrias de alimentos (farelo, álcool e açúcar). Segundo o IBGE, a cidade tem um total de 448 indústrias de transformação, sendo os principais ramos avicultura, suinocultura, frigoríficos e usinas de beneficiamento de leite. Dourados possui elevado desenvolvimento comercial. Segundo o IBGE, no ano de 2009 a cidade possuía um total de 4.604 empresas atuantes.

No setor terciário, o município possui vários atrativos. Possui uma agenda cultural variada, atraindo muitos visitantes por eventos como a Expoagro (exposição



agropecuária, industrial e comercial de Dourados), Encontro de Corais (reúne grupos corais do Brasil inteiro bem como de países vizinhos como Paraguai, Uruguai e outros), FESTUDO (Festival Universitário de Teatro de Dourados, festival onde participam Grupos do Brasil e de países vizinhos), Festa das Nações (com comidas típicas e apresentações culturais dos países participantes), Campeonato Brasileiro de Motocross e eventos científicos realizados em suas universidades.

Figura 5- Produto Interno Bruto 2014 (R\$/2012) – Dourados-MS



A cidade de Dourados destaca-se regionalmente nas características empreendedoras de sua economia. Cresce anualmente o número de empreendedores individuais.

Tabela 11- Número de inscrições de empreendedor individual – Dourados-MS

Município	Até 01.09.2010	Até 05.11.2010	Até 30.11.2010	Até 31.12.2010	Até 31.07.2011	Até 31.10.2011	Até 31.12.2011
Dourados	409	572	789	839	1.994	2.401	2.593

Fonte: www.aceddourados.com.br

Tabela 12- Número de empresas ativas – Dourados-MS

Município	Quantidade						
	Até 01.02.2010	Até 01.09.2010	Até 02.10.2010	Até 15.04.2011	Até 07.11.2011	Até 13.01.2012	Até 16.03.2012
Dourados	7.962	8.359	8.903	9.620	10.371	10.692	11.072

Fonte: www.aceddourados.com.br



A cidade tem o segundo maior PIB entre os municípios de MS, representando cerca de 8% do total das riquezas produzidas no estado, e o 158º maior PIB entre os municípios do Brasil e o 68º lugar entre os municípios interioranos brasileiros. A cidade também ficou com o 146º maior potencial de consumo (IPC Marketing) entre todas as cidades brasileiras em 2010.

De acordo com estudos coordenados pelo SEBRAE de Dourados-MS, a partir das informações coletadas na cidade através da metodologia do Desenvolvimento Econômico Territorial e, seguindo a sinalização dos diagnósticos e das percepções das lideranças, representantes dos setores privado e público do município entrevistadas e participantes das oficinas, tais como: UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), Cergrand (Cooperativa de Energização Desenvolvimento Grande Dourados), CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), Prefeitura, CEISE BR (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas), Secretária de Saúde, FUNED (Fundação de Esporte de Dourados), SEMSUR (Secretaria Municipal de Serviços Urbanos), Associação das Mulheres Rurais, SEMAFES (Secretaria de Agricultura Familiar e Economia Solidária), SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), IMAM (Instituto de Meio Ambiente de Dourados), SEST/SENAT (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte), FAEN (Faculdade de Engenharia), Câmara Municipal e representantes do empresariado local, deduz-se que algumas atividades apresentam fortes oportunidades para empreender no Município de Dourados.

Na área de agropecuária, as atividades são:

- Agricultura familiar: Produção de frutas, verduras e hortaliças;
- Produção de leite;
- Produção de frutas e verduras;
- Produção de mel e derivados;
- Produção de pães bolos e doces caseiros;
- Pousadas rurais com atrativos de Turismo Rural e Ecoturismo para feriados e finais de semana;



- Piscicultura – Produção e comércio de carne de peixes;
- Produtos agroecológicos com comercialização personalizada;
- Produção de pequenos animais com caracterizações caipiras devidamente inspecionados.

Já na indústria, as atividades são:

- Agroindústrias para beneficiamento de frutas e verduras;
- Agroindústrias para beneficiamento do mel;
- Agroindústrias para beneficiamento do leite;
- Agroindústrias para beneficiamento de couro bovino e de peixe;
- Confecções, com destaque para uniformes;
- Indústrias de reciclagem de lixo doméstico e industrial;
- Manutenção de frota de veículos/máquinas leves e pesados;
- Manutenção industrial;
- Produção de Materiais e manutenção de EPIs;
- Serviços de alimentação para indústrias.

Na área de comércio e serviços, destacam-se as seguintes atividades:

- Academia de ginástica;
- Bares e atrações noturnas;
- Centros de estética;
- Empresas com serviços de limpeza empresarial e de condomínios especializadas;
- Empresas de serviços de manutenção de Tecnologia da Informação (TI) formalizadas;
- Empresas especializadas em fardamento/roupas para militares;
- Estacionamentos com serviços complementares de Café/doceria e leitura;
- Gráficas rápidas;
- Hotéis e pousadas para temporadas e eventos de final de semana – day use;
- Hotéis para animais e serviços de adestramento;
- Livrarias com espaços de estudo e lanchonete/café;
- Lojas especializadas em comida congelada;



- Padarias com lanchonetes, diversificação gastronômica e de eventos socioculturais regionais, inclusive com serviços de Buffet e Coff Break;
- Restaurantes delivery;
- Serviços de atendimento doméstico diversificado com especialização (limpeza e manutenção);
- Serviços de eletricitas, encanadores, manutenção de ar condicionado e predial em geral com especialização;
- Serviços de instalação de equipamentos e manutenção de serviços de segurança e portões;
- Serviços de lavanderia;
- Teatro e cinema diferenciados com potencial para atrair público de turismo de negócios e os universitários em atividades noturnas;
- Treinamentos organizacionais preparatórios presenciais e via Web.

Esse estudo apresentado acima, desenvolvido pelo SEBRAE em 2015, apresenta Dourados como uma cidade com grande potencial para empreendimentos na área de Tecnologia da Informação. Como cidade que se insere no contexto global da economia por meio da exportação de seus produtos, a competitividade dos mercados exige que as empresas mantenham-se, no mínimo, em igualdade de condições tecnológicas com seus concorrentes, seja no Brasil, seja no exterior, uma vez que, mesmo nas áreas mais tradicionais da economia, a tecnologia está cada vez mais inserida nos negócios, fazendo parte de seu sucesso, de sua sustentabilidade.

5. O INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL¹

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) faz parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação (MEC). A rede integra 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica

¹ Fonte: www.ifms.edu.br



(Cefet); 24 Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro.

De acordo com a legislação, os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicâmpus, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com forte inserção na área de pesquisa aplicada e na extensão. Possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, com estrutura de organização e funcionamento semelhantes.

O projeto de implantação do IFMS teve início em outubro de 2007, quando foi sancionada a Lei nº11.534, que dispõe sobre a criação das escolas técnicas e agrotécnicas federais. A partir desta lei, foi instituída a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede na capital Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. Em dezembro de 2008, o governo reestruturou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando 38 institutos federais pela Lei nº11.892.

Surge assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina, que fazia parte do Projeto de Expansão da Rede Federal (Proep) em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird), mas que nunca chegou a funcionar. As duas unidades a serem implantadas passam a ser denominadas Campus Campo Grande e Campus Nova Andradina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

O novo projeto da Rede Federal incluiu ainda a implantação de outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação. Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS.



Em fevereiro de 2011, sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos em sete municípios. Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram implantadas mais três unidades, sendo uma em cada um dos municípios: Dourados, Jardim e Naviraí.

As atividades educacionais do *Campus* Dourados tiveram início em outubro de 2014, tendo como sede provisória a escola estadual Presidente Vargas. A oferta de curso FIC e Técnico na modalidade EaD foi a contribuição inicial do *Campus* para a comunidade de Dourados. Ao passo que as aulas eram ministradas, a sede do *campus* entrava em sua fase final de construção, sendo estabelecida na rua Filinto Müller, nº 1790, no Jardim Canaã I. A motivação e o compromisso com a Educação Profissional tem orientado o trabalho da equipe do *Campus* Dourados, culminando no atendimento de cerca de 300 estudantes em seu primeiro ano de funcionamento.

5.1 LOCALIZAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - *Campus* Dourados: Rua Filinto Müller, 1790, Jardim Canaã I, CEP: 79833-520. Dourados – MS.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica é uma atividade formativa regular a ser desenvolvida no *Campus* Dourados em função da demanda local e regional. A coordenação local está vinculada em nível institucional, à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPI).

O curso de Especialização é ofertado em três módulos, compostos por unidades curriculares que expressam temáticas relevantes da educação brasileira, em especial da educação profissional e visam à articulação entre teoria e prática numa perspectiva integradora do conhecimento. A prática da atividade docente está presente ao longo do curso em situações de problematização e reflexão da realidade



educacional, em especial, das experiências produzidas pelos próprios estudantes do campus.

As metodologias adotadas serão variadas, procurando privilegiar as metodologias ativas. Dentro dessa perspectiva, serão realizadas reflexões a partir de situações de vivências dos docentes cursistas (inserção no contexto da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, estudos de caso e realização de oficinas). Essa metodologia favorecerá uma aprendizagem significativa que se constituirá em método de aprendizagem, à medida que o docente é estudante nesse momento, e também em método de ensino, pois é uma possibilidade de aplicação no seu fazer docente.

A proposta da organização didático-pedagógica pautadas em metodologias variadas, inclusive nas metodologias ativas, propiciará a articulação do ensino, pesquisa e extensão. Entendendo que em cada unidade curricular esses três elementos estarão indissociáveis à medida que no processo, o conhecimento será construído e reconstruído por meio da pesquisa e sua síntese possibilitará a reconfiguração das práticas pedagógicas na comunidade escolar onde o docente cursista está inserido. Mais especificamente esses três elementos estão indissociáveis na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, que sendo um projeto de intervenção em uma comunidade escolar, modificará uma dada realidade por meio da pesquisa.

Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), serão imprescindíveis, pois favorecerão que os estudantes tenham processos construtivos e interativos de conhecimento. As TICs serão usadas no curso sendo parte integrante do processo pedagógico e será também conteúdo à medida que as unidades curriculares promoverão reflexões sobre o uso das TICs na educação, considerando suas múltiplas possibilidades e precisam constar nos objetivos dos planos de ensino, assim como as TICs usadas em cada unidade curricular.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

MÓDULO I			MÓDULO II			MÓDULO III		
EDECT 11A	15	15	EDECT 12A	15	15	EDECT 13A	15	15
Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação			Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem			Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção		



EDECT 11B	15	15	EDECT 12B	15	15	EDECT 13B	15	15
Políticas e Gestão da Educação			Pesquisa em Educação I			Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar		
EDECT 11C	15	15	EDECT 12C	15	15	EDECT 13C	15	15
A Instituição Escolar como Organização			Organização do Trabalho Pedagógico			PROEJA		
EDECT 11D	15	15	EDECT 12D	15	15	EDECT 13D	15	15
Profissão Professor			Educação Inclusiva e Diversidade			LIBRAS		
C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120			C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120			C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120		

Carga horária Teórica	180 h
Carga horária Prática	180 h
TCC	60h
Carga horária Total	420 h

Legenda:

- 1 Código do curso. 2 Carga horária teórica.
3 carga horária prática. 4 nome da unidade curricular.

1	2	3
4		

6.2 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Módulo I

Unidade Curricular	C H Total
Políticas e Gestão da Educação	30
Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação	30
A Instituição Escolar como Organização	30
Profissão Professor	30
Total: 120h	

Módulo II

Unidade Curricular	C H Total
Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem	30
Pesquisa em Educação I	30



Organização do Trabalho Pedagógico	30
Educação Inclusiva e Diversidade	30
Total: 120h	

Módulo III

Unidade Curricular	C H Total
Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	30
Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar	30
Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (<i>Proeja</i>)	30
A língua brasileira de sinais (<i>Libras</i>)	30
Total: 120h	
TCC: 60h	

6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

MÓDULO I

UNIDADE CURRICULAR: Políticas e Gestão Educacional	Carga Horária: 30 horas
EMENTA Estado, sociedade e educação escolar. Financiamento, avaliação e a temática da qualidade da Educação no Brasil. Políticas públicas e a organização da educação profissional no Brasil. Planejamento e avaliação no âmbito da gestão.	
Bibliografia Básica DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectiva. Goiânia: UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011. SHIROMA, E. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. (org.) Gestão e Políticas da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. Bibliografia Complementar AZEVEDO, J. M. L de. A educação como política pública. São Paulo: Autores Associados, 2004. OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T.; CATANI, A. M. (org.) Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007. MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.	



PARO, V. H. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola.** São Paulo: Educ. Pesqui, 2010.

RAMOS, M. N. (Org.); FRIGOTTO, G. (Org.); CIAVATTA, M. (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos histórico-filosóficos da educação	Carga Horária: 30 horas
EMENTA Os Fundamentos e os fins da Educação. Educação, magistério, liberdade, sociedade e Estado. A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação na atualidade. O conceito de educação, no âmbito da filosofia: sua dimensão crítica. A natureza da teoria em educação. A interlocução da filosofia com as teorias pedagógicas. A dimensão ético-política da educação. Fins e valores na prática educacional. Expansão da escolarização: ensino secundário, superior, educação de adultos e obrigatoriedade escolar. A educação e o processo de redemocratização no Brasil. Educação e cultura. A centralidade da escola na época contemporânea. A instrução elementar e as bases da escola pública. Tempos, espaços, práticas e discursos escolares para educação. Organização e legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, filosóficos, políticos e sociais. Educação e trabalho: reflexões. Aspectos filosóficos da Educação Profissional.	
Bibliografia Básica AMARAL, M. N. de C. P. Ninguém ensina ninguém: aprende-se. São Paulo: EDUSP, 2008. DEWEY, J. Experiência e educação. Petrópolis: Vozes, 2011. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.	
Bibliografia Complementar ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011. FREIRE, P. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2011. FRIGOTTO, Galdêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. <i>Educ. Soc.</i> , Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007 1131. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf . Acessado em: 31 out. 2016. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2008. SEVERINO, A. J.; LORIERI, M. A.; ALMEIDA, C. R. S. de (orgs.). Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.	



UNIDADE CURRICULAR: A instituição escolar como organização	Carga Horária: 30 horas
EMENTA O papel da instituição escolar no contexto socioeconômico e político brasileiro. Complexidade das organizações. Poder e autoridade. Valores burocráticos e profissionais. Organização, sociedade e educação: fundamentos políticos, econômicos e culturais. Gestão e organização do espaço escolar. A escola enquanto objeto de estudo. O Projeto Político-pedagógico (PPP) e a organização do trabalho na escola. O compromisso social dos Institutos Federais de Educação.	
Bibliografia Básica BOURDIEU, P.; PASSERON, J. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2011. LIMA, L. C. A Escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2003. Bibliografia Complementar ADORNO, T. W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. DEWEY, J. A Escola e Sociedade e A criança e o currículo. Lisboa: Relógio D'Água, 2002. PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 2009. SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2010.	

UNIDADE CURRICULAR: Profissão Professor	Carga Horária: 30 horas
EMENTA O papel do professor: sua história, identidade e profissionalização. Os saberes docentes. A docência na legislação brasileira. Formação técnica e docência. Professor na Educação Básica, na Educação Profissional, no Ensino Superior e na Educação de Jovens e Adultos. Professor pesquisador. Professor/professora: a questão de gênero. Avaliação e autoavaliação: reflexões paradoxais. Tornar-se professor: construção da/na docência. A ética na sua relação com a educação e com a docência. A prática educativa e sua responsabilidade social. A identidade do docente e do estudante a ser construída no enfrentamento dos desafios históricos. A docência na Educação Profissional.	



Bibliografia Básica

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHENER, K. M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999.

REHEM, C. M. **Perfil e Formação do Professor de Educação Profissional Técnica**. SENAC Nacional, 2009.

SEVERINO, A. J. **Filosofia na formação universitária**. São Paulo: Arte-Livro, 2011.

VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. **Profissão Docente: novos sentidos, novas práticas**. Campinas: Papirus, 2008.

MÓDULO II

UNIDADE CURRICULAR: Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem	Carga Horária: 30 horas
EMENTA Teorias da aprendizagem. Aspectos do desenvolvimento humano e aprendizagem. Aspectos psicopedagógicos do processo de ensino e aprendizagem. Abordagens teórico-metodológicas que embasam as diferentes práticas educativas.	
Bibliografia Básica BOSSA, N. A. Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico . São Paulo: Artmed, 2001. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico . São Paulo: Scipione, 1993. MUZUKAMI, M. da G. N. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 1986.	



Bibliografia Complementar

CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DUARTE, N. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e Escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 2001.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FONTANA, R.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNIDADE CURRICULAR: Pesquisa em Educação I

Carga Horária:
30 horas

EMENTA

Produção do conhecimento. Teorias do Conhecimento. A ciência como paradigma. A crise nas ciências. Ciência e concepções de mundo. O fazer científico. O conhecimento científico-natural como conhecimento científico-social. O pesquisador como autor e sujeito da pesquisa. A natureza teórica do conhecimento científico e pressupostos epistemológicos. Discurso analítico e discurso dialético. A teoria como modelo. Pesquisa qualitativa e quantitativa: o problema, as hipóteses, a justificativa e os objetivos da pesquisa. A pesquisa científica em educação: abordagens, tipos e orientações metodológicas. Pesquisa quantitativa, qualitativa e pesquisa-ação. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.

Bibliografia Básica

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. São Paulo: Graal, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, M. (org.). **O Papel da Pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2010.

BACHELAR, G. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.



FAZENDA, I. C. A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2011.

UNIDADE CURRICULAR: Organização do Trabalho Pedagógico	Carga Horária: 30 horas
EMENTA Relação entre trabalho e educação. Princípios e fundamentos teórico-metodológicos da organização do trabalho pedagógico Educação Básica, em especial na Educação Profissional. Planejamento, avaliação e aspectos didático-metodológicos da prática pedagógica. Integração e interdisciplinaridade na educação profissional.	
Bibliografia Básica FREIRE, P. Pedagogia da Indignação : cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000. GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica . Campinas: Autores Associados, 2002. ROSA, D.; SOUZA, V. (Orgs.). Didática e práticas de ensino : interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
Bibliografia Complementar ARROYO, M. G.; ABRAMOWICZ, A. (orgs.). A reconfiguração da escola : entre a negociação e a afirmação de direitos. Campinas: Papyrus, 2009. FARIAS, I. M. S. de. et al. Didática e docência : aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico . São Paulo: Cortez, 2011. VEIGA, I. P. A. (coord.). Repensando a Didática . Campinas: Papyrus, 2004.	

UNIDADE CURRICULAR: Educação Inclusiva e Diversidade	Carga Horária: 30 horas
---	-----------------------------------



EMENTA

A política de educação traduzida na questão da inclusão nas suas diferentes formas. O papel do professor diante das questões de identidade. Sexualidade, gênero raça e etnia como temáticas na formação de professores. As diferentes estratégias de ensino que norteiam uma prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes. Papel dos profissionais da educação em relação às pessoas com deficiência e a mudança de paradigmas.

Bibliografia Básica

GOES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2007.

GLAT, R. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. 7 Letras, 2004.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2006.

JANNUZZI, G. S. de M. **A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados: PUC, 2006.

OLIVEIRA, L. de F. M. de. **Formação Docente na Escola Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. São Paulo: Edições Graal, 2009.

SILVA, T. T. **Composições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MÓDULO III

UNIDADE CURRICULAR: Pesquisa em Educação II	Carga Horária: 30 horas
EMENTA Pressupostos teóricos e metodológicos de um Projeto de Intervenção fundamentado na perspectiva da pesquisa-ação. Elaboração e realização de um Projeto de Intervenção.	
Bibliografia Básica ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar . Campinas: Papyrus, 2008. BARROSO, J. O estudo da escola . Porto: Porto Editora, 1996.	



THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1985.

UNIDADE CURRICULAR: Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar	Carga Horária: 30 horas
EMENTA Escola, educação e comunicação. A construção dos signos. A palavra. A era do conhecimento. A revolução da tecnologia e a sociedade da informação. Ciberespaço e sujeitos coletivos. Ciberespaço e a inteligência coletiva. Ciberespaço, movimento social e democracia eletrônica. Cibercultura, saber e educação. A transformação da educação: a construção do conhecimento escolar e as TIC. Tempo, memória e tecnologia. Ambientes de aprendizagem presenciais e virtuais.	
Bibliografia Básica	
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2006.	
LEVY, P. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999.	
LIMA, L. de O. Mutações em educação segundo Mc Luhan . Rio de Janeiro: Vozes, 1985.	
Bibliografia Complementar	
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1986.	
CASTELLS, M. A Sociedade em Rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura . São Paulo: Paz e Terra, 2007.	
CITELLI, A. Palavras, meios de comunicação e educação . São Paulo: Cortez, 2006.	



FIGUEIREDO, V. **Produção social da tecnologia**. São Paulo: EPU, 1989.

UNIDADE CURRICULAR: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (<i>Proeja</i>)	Carga Horária: 30 horas
EMENTA Princípios e fundamentos da história da EJA no Brasil. Movimentos sociais e EJA. Contexto histórico-político brasileiro em que o PROEJA foi originado. Decreto 5.840 de 2006. Sujeitos do PROEJA. A relação entre trabalho e educação na perspectiva da formação omnilateral. Concepções psicopedagógicas da aprendizagem de jovens, adultos e idosos. O PROEJA na perspectiva da educação inclusiva. Concepções curriculares do PROEJA. Os desafios do currículo integrado. Perspectivas didáticas para o PROEJA. As novas tecnologias da informação e da comunicação para jovens, adultos e idosos.	
Bibliografia Básica FREITAS, R. C. O. Educação Matemática na Formação Profissional de Jovens e Adultos . Curitiba: Appris, 2011. ZORZI, F., PEREIRA, V. A. (Orgs.). Diálogos PROEJA : pluralidade, diferenças e vivências no sul do país. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Bento Gonçalves: Evangraf, 2009. SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M.; GOMES, N. L. Diálogos na educação de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Bibliografia Complementar CANÁRIO, R. Educação de Jovens e Adultos : um campo e uma problemática. Lisboa: Educa, 1999. FERRETTI, C. J. et al. Novas tecnologias, trabalho e educação : um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994. FRIGOTTO, G. Educação profissional e tecnológica : memórias, contradições e desafios. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2006. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino médio integrado : concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. RIBEIRO, V. M. (org.) Letramento no Brasil . São Paulo: Global, 2003.	

UNIDADE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – (LIBRAS)	Carga Horária: 30 horas
---	----------------------------



EMENTA

Línguas de sinais e minoria linguística; Língua de sinais e educação de surdos no Brasil; Cultura surda; Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica; A expressão corporal como elemento linguístico. Cultura surda e a produção literária; Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica.

Bibliografia Básica

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos** – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B.. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

MOURA, M.C.; LODI; A. C.; EREIRA, M. C.. **Língua de sinais e Educação do Surdo** (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo:TEC ART, 1993.

Bibliografia Complementar

SACKS, O. W. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação, 1998.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa**: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

6.4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Cada unidade curricular buscará oportunizar o desenvolvimento de competências para a docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio da participação ativa dos estudantes. O estudante será ator do processo de aprendizagem, realizando atividades práticas que mobilizem fundamentos e referenciais teóricos próprios da licenciatura. Dessa forma, as atividades desenvolvidas no curso serão realizadas sempre em uma perspectiva dialética entre teoria e prática.

A pesquisa será recurso fundamental para fundamentação das experiências práticas trazidas pelos estudantes, assim suas práticas serão consideradas, compartilhadas, refletidas e resinificadas. O estudante como sujeito do seu conhecimento propicia que seja um professor que paute suas práticas na ação-reflexão ação.



Dentro dessa perspectiva da construção do conhecimento, serão desenvolvidas estratégias variadas como: trabalhos em grupo, estudos de caso, apresentação de temas específicos, relatos de experiências, seminários, painéis. Instrumentos de leituras para organização do material estudado também serão considerados como: portfólios, fichamentos, resumos, resenhas, memoriais. Outras estratégias e instrumentos poderão ser utilizados de acordo com o plano de ensino de cada unidade curricular.

6.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No decorrer do curso serão realizados estudos investigativos acerca da realidade escolar no intuito de promover reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a gestão escolar, a relação escola comunidade, as relações sociais entre as equipes que atuam na instituição e o processo de ensino e aprendizagem.

O TCC deverá ser fruto de um projeto de intervenção pedagógica. Para tanto, os estudantes precisarão refletir sobre as teorias estudadas em relação as práticas vivenciadas. A análise dará origem a um problema que deverá ser estruturado em forma de projeto de intervenção relativo à prática docente, com cronograma de intervenção. O desenvolvimento do projeto deverá resultar em um artigo científico que apresente os procedimentos adotados para a intervenção e seus resultados.

Essa proposta de TCC está condizente ao que preconiza a Resolução nº 6/2012

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas: I - excepcionalmente, na forma de pós-graduação *lato sensu*, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente (BRASIL, 2012).

O TCC dessa especialização seguirá as orientações constantes na Seção II que trata do Trabalho de Conclusão de Curso do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFMS.



6.6 REPROVAÇÃO E REGIME DE DEPENDÊNCIA

Será considerado reprovado na unidade curricular, o estudante que não obter média igual ou superior a 7,0 e ou não possuir frequência mínima de 75% da carga horária da unidade curricular.

O regime de dependência se aplica ao estudante que for reprovado por nota ou por falta, devendo cursar a unidade curricular novamente.

Aos estudantes reprovados por nota com frequência igual ou superior a 75% da carga horária da unidade curricular, poderá ser aplicado o regime especial de dependência. Esse regime consiste na elaboração das atividades avaliativas de acordo com cronograma estabelecido pelo (a) docente da unidade curricular que o estudante reprovou, não sendo obrigatória a frequência do estudante.

Os estudantes reprovados por falta, não terão direito ao regime especial de dependência, necessitando se matricular novamente na disciplina e frequentar regularmente a unidade curricular em que foi reprovado.

O oferecimento das disciplinas que possuem estudantes com dependência está condicionado à nova oferta do curso.

7. EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA DA ESPECIALIZAÇÃO

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica é ofertada de forma sistêmica em todos os Campi do IFMS contando para tanto com docentes e técnicos de cada uma das unidades em atividade. No Campus Dourados, as equipes que atuam diretamente nesta especialização são compostas pelos seguintes profissionais:

7.1 PESSOAL DOCENTE E UNIDADES CURRICULARES QUE LECIONAM

MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	DOCENTE	FORMAÇÃO
	Políticas e Gestão Educacional	Ligia Karina Meneghetti	Mestre em Música- Educação Musical; Especialista em Ensino da Arte: fundamentos



MÓDULO I			estéticos e metodológicos e Psicopedagogia. Graduação em Educação Artística - Habilitação Música pela Fundação Universidade Regional de Blumenau
	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	Cleiton Zóia Münchow	Mestrado em filosofia moderna e contemporânea; Licenciatura plena em filosofia
	A Instituição Escolar como Organização	Rafael Mendonça dos Santos	Mestrado em Física Aplicada; Graduação em Licenciatura em Física com ênfase em Física Ambiental; formação profissional em Eletricidade Predial
	Profissão Professor	Karina Kristiane Vicelli	Mestrado em Estudos de Linguagens; graduação em Letras
MÓDULO II	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem	Larissa Cristina Brandão Cardoso	Mestre em Geografia ; Licenciada em Geografia
	Pesquisa em Educação I	Cleiton Zóia Münchow	Mestrado em filosofia moderna e contemporânea; Licenciatura plena em filosofia
	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional	A definir	A definir
	Educação Inclusiva e Diversidade	Carmem Silvia Moretzsohn Rocha	Doutora em Ciências Sociais; Mestre, bacharel e licenciada em Ciências Sociais
MÓDULO III	Pesquisa em Educação II – Projeto de Intervenção	Cleiton Zóia Münchow	Mestrado em filosofia moderna e contemporânea; Licenciatura plena em filosofia; Graduação em Ciências Sociais.
	Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar	Raysa Luana da Silva	Mestre em Letras, área de concentração em Estudos Literários; Especialista em Língua e Literatura Espanhola; Graduada em Letras, habilitação



			Português/Espanhol,
	PROEJA	Bruno Torquato Silva Ferreira	Doutorado em História; mestrado em História; graduação em História (Licenciatura)
	LIBRAS	A definir	A definir

7.2 EQUIPE ADMINISTRATIVA

Diretor Geral: Carlos Vinícius Figueiredo

Diretora de Ensino: Nátalli Macedo Rodrigues Falleiros

Coordenadora: Simone Estigarribia de Lima

Coordenador de Gestão Acadêmica: Isnael de Camargo Dias

7.3 EQUIPE DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Pedagoga: Francielle Priscyla Pott

Pedagoga: Simone Estigarribia de Lima

Técnico em Assuntos Educacionais: Aroldo Careaga

Técnico em Assuntos Educacionais: Clauzer Antonio Silveira de Toledo

8. AVALIAÇÃO

8.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica conta com um processo de avaliação interna que visa gerar informações que sirvam para melhorar a qualidade do curso. Esse processo será subsidiado a partir de dados obtidos por meio da avaliação do docente pelo discente, de questionário apreciativo sobre o curso, de pesquisa de clima organizacional, da avaliação de desempenho de servidores técnicos e chefia e de mecanismos de avaliação institucional.

Importante também nesse processo, é a Comissão Própria de Avaliação (CPA), prevista na Lei Federal no 10.861, de 14 de abril de 2004, regulamentada



pela Portaria do Ministério da Educação no 2.051, de 9 de julho de 2004 e instituída no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) em abril de 2014.

O objetivo da auto avaliação segundo o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Do Sul consiste em:

Art. 3º A avaliação Institucional, por meio da sistematização dos dados coletados, tem como objetivo entender e identificar a demanda local para que sejam propostas pela gestão, melhorias da qualidade da educação, expansão de sua oferta, o aumento permanente da eficácia nos âmbitos acadêmicos e social em todos os seus níveis e modalidades, contribuindo com as atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo Único - Os resultados obtidos por meio dos processos avaliativos e seus mecanismos implementados, deverão ser utilizados como fonte de subsídios para a tomada de decisões, para o direcionamento das ações de planejamento, otimização dos processos institucionais, bem como para contribuir com o estabelecimento de uma cultura de avaliação junto à comunidade acadêmica do IFMS.

Além disso, como a Especialização busca atender a uma perspectiva dialógica, pressupõe que trocas sistemáticas podem ocorrer entre todos os sujeitos envolvidos no processo com a finalidade de aprimoramento das diretrizes, metodologias e práticas decorrentes do processo de ensino e aprendizagem.

8.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A verificação do rendimento escolar será realizada por unidade curricular. Será considerado aprovado na disciplina o estudante que obtiver nota igual ou superior a nota 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75%. O aproveitamento nas disciplinas será avaliado a critério do docente e de acordo com as características de cada unidade curricular, respeitando-se o estabelecido no projeto do Curso. O aproveitamento do estudante em cada unidade curricular será expresso por notas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se uma casa decimal. O aproveitamento também será atribuído quando as atividades realizadas em outra Instituição de Ensino forem convalidadas pelo Colegiado do Curso.



Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, ouvida a diretoria responsável pelo ensino no *campus*.

Considera-se aproveitamento de estudos, para os fins previstos neste Regulamento, a equivalência de disciplina(s) já cursada(s) anteriormente pelo estudante, com disciplina(s) da Estrutura Curricular do Curso com no mínimo 70% de similaridade de conteúdo e carga horária igual ou superior, sendo submetido à análise do Coordenador do Curso e em seguida homologada pelo Colegiado do Curso.

Entende-se por disciplina já cursada aquela em que o estudante logrou aprovação. É permitido o aproveitamento de estudos de disciplina(s) cursada(s) em Curso de Pós-Graduação nesta ou em outra(s) IES, desde que não ultrapasse 30% (trinta por cento) do total de horas do Curso. O aproveitamento de estudos tratado no *caput* deste artigo somente poderá ser feito quando as disciplinas tiverem sido cursadas nos últimos 05 (cinco) anos. No tocante às disciplina(s) cursada(s) em outras IES, no histórico escolar do estudante deverão ser observadas as seguintes normas:

- Serão computados os créditos ou horas-aula equivalentes, na forma disposta no Artigo 45 deste Regulamento;
- II. Será anotado o conceito APROVADO;
- III. Será feita menção ao IES onde cada disciplina foi cursada, conforme histórico escolar apresentado.

A equivalência será feita por comissão de docentes ministrantes do Curso, designada pelo Coordenador e homologada pelo Colegiado do Curso. Não é permitido convalidação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

9. INFRAESTRUTURA

As aulas serão presenciais e ocorrerão no *campus* do IFMS, conforme o cronograma do curso em dias definidos em cada localidade, contando com salas de aula, biblioteca e laboratório de informática. A Especialização também contará com um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA na plataforma *Moodle* destinado a subsidiar o processo de ensino e aprendizagem.



10. FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A formação continuada do corpo docente do curso será realizada por meio de encontros pedagógicos antes do início de cada módulo no *campus* envolvendo docentes e coordenação do curso.

O coordenador do curso no *Campus*, mediante seu papel de articulador do trabalho pedagógico, atuará continuamente na formação continuada dos docentes do curso por meio do acompanhamento e debate de questões pedagógicas inerentes à docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

11. CRONOGRAMA E EXECUÇÃO

	Semana	Carga horária	Unidade Curricular
MÓDULO 1	Semana 1	3 h	Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
		3 h	Políticas e Gestão da Educação
	Semana 2	3 h	Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
		3 h	Políticas e Gestão da Educação
	Semana 3	3 h	Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
		3 h	Políticas e Gestão da Educação
	Semana 4	3 h	Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
		3 h	Políticas e Gestão da Educação
	Semana 5	3 h	Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
		3 h	Políticas e Gestão da Educação
	Semana 6	3 h	Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
		3 h	Políticas e Gestão da Educação
	Semana 7	3 h	Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
		3 h	Políticas e Gestão da Educação
	Semana 8	3 h	Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
		3 h	Políticas e Gestão da Educação



	Semana 9	3 h	Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
		3 h	Políticas e Gestão da Educação
	Semana 10	3 h	Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação
		3 h	Políticas e Gestão da Educação
	Semana 11	3 h	A Instituição Escolar como Organização
		3 h	Profissão Professor
	Semana 12	3 h	A Instituição Escolar como Organização
		3 h	Profissão Professor
	Semana 13	3 h	A Instituição Escolar como Organização
		3 h	Profissão Professor
	Semana 14	3 h	A Instituição Escolar como Organização
		3 h	Profissão Professor
	Semana 15	3 h	A Instituição Escolar como Organização
		3 h	Profissão Professor
	Semana 16	3 h	A Instituição Escolar como Organização
		3 h	Profissão Professor
	Semana 17	3 h	A Instituição Escolar como Organização
		3 h	Profissão Professor
	Semana 18	3 h	A Instituição Escolar como Organização
		3 h	Profissão Professor
Semana 19	3 h	A Instituição Escolar como Organização	
	3 h	Profissão Professor	
Semana 20	3 h	A Instituição Escolar como Organização	
	3 h	Profissão Professor	
MÓDULO 2	Semana 21	3 h	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem
		3 h	Pesquisa em Educação I
	Semana 22	3 h	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem
		3 h	Pesquisa em Educação I
	Semana 23	3 h	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem
3 h		Pesquisa em Educação I	
Semana 24	3 h	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem	



		3 h	Pesquisa em Educação I
Semana 25		3 h	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem
		3 h	Pesquisa em Educação I
Semana 26		3 h	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem
		3 h	Pesquisa em Educação I
Semana 27		3 h	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem
		3 h	Pesquisa em Educação I
Semana 28		3 h	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem
		3 h	Pesquisa em Educação I
Semana 29		3 h	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem
		3 h	Pesquisa em Educação I
Semana 30		3 h	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem
		3 h	Pesquisa em Educação I
Semana 31		3 h	Organização do Trabalho Pedagógico
		3 h	Educação Inclusiva e Diversidade
Semana 32		3 h	Organização do Trabalho Pedagógico
		3 h	Educação Inclusiva e Diversidade
Semana 33		3 h	Organização do Trabalho Pedagógico
		3 h	Educação Inclusiva e Diversidade
Semana 34		3 h	Organização do Trabalho Pedagógico
		3 h	Educação Inclusiva e Diversidade
Semana 35		3 h	Organização do Trabalho Pedagógico
		3 h	Educação Inclusiva e Diversidade
Semana 36		3 h	Organização do Trabalho Pedagógico
		3 h	Educação Inclusiva e Diversidade
Semana 37		3 h	Organização do Trabalho Pedagógico
		3 h	Educação Inclusiva e Diversidade
Semana 38		3 h	Organização do Trabalho Pedagógico
		3 h	Educação Inclusiva e Diversidade
Semana 39		3 h	Organização do Trabalho Pedagógico
		3 h	Educação Inclusiva e Diversidade



MODULO 3	Semana 40	3 h	Organização do Trabalho Pedagógico
		3 h	Educação Inclusiva e Diversidade
	Semana 41	3 h	Dimensões da Ciência e Tecn. no Contexto Escolar
		3 h	Prog. Nac. Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Proeja
	Semana 42	3 h	Dimensões da Ciência e Tecn. no Contexto Escolar
		3 h	Prog. Nac. Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Proeja
	Semana 43	3 h	Dimensões da Ciência e Tecn. no Contexto Escolar
		3 h	Prog. Nac. Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Proeja
	Semana 44	3 h	Dimensões da Ciência e Tecn. no Contexto Escolar
		3 h	Prog. Nac. Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Proeja
	Semana 45	3 h	Dimensões da Ciência e Tecn. no Contexto Escolar
		3 h	Prog. Nac. Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Proeja
	Semana 46	3 h	Dimensões da Ciência e Tecn. no Contexto Escolar
		3 h	Prog. Nac. Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Proeja
	Semana 47	3 h	Dimensões da Ciência e Tecn. no Contexto Escolar
		3 h	Prog. Nac. Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Proeja
	Semana 48	3 h	Dimensões da Ciência e Tecn. no Contexto Escolar
		3 h	Prog. Nac. Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Proeja
	Semana 49	3 h	Dimensões da Ciência e Tecn. no Contexto Escolar
		3 h	Prog. Nac. Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Proeja
Semana 50	3 h	Dimensões da Ciência e Tecn. no Contexto Escolar	
	3 h	Prog. Nac. Integração da Educação Profissional com	



		a Educação Básica na Modalidade Proeja	
Semana 51	3 h	Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	
	3 h	A língua brasileira de sinais (<i>Libras</i>)	
Semana 52	3 h	Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	
	3 h	A língua brasileira de sinais (<i>Libras</i>)	
Semana 53	3 h	Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	
	3 h	A língua brasileira de sinais (<i>Libras</i>)	
Semana 54	3 h	Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	
	3 h	A língua brasileira de sinais (<i>Libras</i>)	
Semana 55	3 h	Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	
	3 h	A língua brasileira de sinais (<i>Libras</i>)	
Semana 56	3 h	Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	
	3 h	A língua brasileira de sinais (<i>Libras</i>)	
Semana 57	3 h	Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	
	3 h	A língua brasileira de sinais (<i>Libras</i>)	
Semana 58	3 h	Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	
	3 h	A língua brasileira de sinais (<i>Libras</i>)	
Semana 59	3 h	Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	
	3 h	A língua brasileira de sinais (<i>Libras</i>)	
Semana 60	3 h	Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	
	3 h	A língua brasileira de sinais (<i>Libras</i>)	

12. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DO PROGRAMA

Compõe o perfil do egresso, docentes não licenciados, que estão em efetivo exercício ou aprovados em concurso público. A esses profissionais é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas, conforme prevê o Artigo 40 da resolução nº 6/2012. Esta equivalência a licenciatura destina-se a profissionais graduados, não licenciados, em efetivo exercício da profissão docente na Educação



Profissional Técnica de nível médio ou aprovado em concurso público para o exercício dessa função.

A Especialização está organizada de modo a formar o estudante para que desenvolva:

- O exercício da profissão de professor subsidiado pelos pressupostos histórico-filosóficos e psicopedagógicos, de forma a empregar adequadamente diferentes recursos tecnológicos no processo educacional e de gestão do sistema escolar;
- Contextualizações e articulações dos conteúdos curriculares, sua organização, avaliação e integração com outras unidades curriculares, bem como a adequação e aprimoramento do ensino e aprendizagem;
- Estratégias de enfrentamento dos problemas concretos do cotidiano escolar a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos intra, inter, trans e multidisciplinares, com a contribuição das diferentes áreas do conhecimento do programa.

13.CERTIFICAÇÃO

Ao estudante concluinte da Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica e aprovada em todas as etapas, conforme Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação do IFMS, será conferido o Certificado de Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Este Curso poderá equivaler à licenciatura, desde que o candidato atenda aos requisitos dos termos do inciso I, § 2º, art. 40, da Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, conferindo ao candidato o título de especialista em docência, permitindo a atuação na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.